

Código Livre, Europa Livre: Manifesto pela Soberania Digital

Publicado em 2025-10-05 10:26:32



Box de Factos

Tema: Soberania tecnológica e independência europeia.

Série: *Contra o Teatro da Mediocridade*

Assinatura: Francisco Gonçalves, Co-Autoria de Augustus Veritas

Open Source: A Chave da Independência Tecnológica Europeia

Por F. Gonçalves & Augustus Veritas — Série “Contra o Teatro da Mediocridade”

Durante décadas, a Europa — e Portugal em particular — ajoelhou-se perante o altar das grandes corporações tecnológicas americanas. A Microsoft, a Oracle, a Google e companhia transformaram-se em deuses de um culto moderno: o culto da dependência digital. Pagamos licenças como quem paga indulgências, aceitando, sem contestar, que a inovação só nasce em Silicon Valley.

Mas a verdade é outra: **a Europa tem o talento, o conhecimento e as infraestruturas para ser soberana.** O que lhe falta é coragem política e visão estratégica para abandonar o conforto da dependência e abraçar o poder libertador do **open source**.

A Liberdade que o Código Aberto Oferece

O software de código aberto não é apenas uma escolha técnica — é um manifesto civilizacional. Significa transparência, colaboração, auditabilidade e segurança real, não apenas slogans de marketing. Enquanto o software proprietário fecha, o open source abre; enquanto o monopólio impõe, a comunidade propõe. É a diferença entre um país com cérebro e um país que apenas consome o cérebro dos outros.

Adotar plataformas abertas em escolas, administrações públicas, universidades e empresas reduziria radicalmente a dependência externa e os custos anuais com licenças milionárias. Em vez de exportar capital e importar submissão, poderíamos exportar talento e importar inovação.

A Economia da Inteligência, Não da Submissão

O open source reduz custos não apenas por ser gratuito, mas porque **é otimizado para a eficiência**. Corre em hardware mais modesto, prolonga a vida útil dos equipamentos e liberta-nos do ciclo vicioso de “obsolescência programada” — a grande invenção das multinacionais predatórias. Com código aberto, o controlo volta a estar nas nossas mãos. Cada bug pode ser resolvido localmente, cada melhoria partilhada globalmente. É o triunfo da inteligência coletiva sobre a dependência corporativa.

Inovação com Raiz e Futuro

Enquanto o software proprietário fecha as portas, o open source constrói pontes. As comunidades que o sustentam — de Linux a Python, de PostgreSQL ao Blender — são o exemplo vivo de que a colaboração livre é mais produtiva do que qualquer “divisão de I&D” de uma multinacional. A inovação genuína nasce do acesso, não do segredo; da partilha, não do feudo. Portugal poderia ser um laboratório de soberania digital, se quisesse. Mas em vez disso, gasta milhões em licenças da Microsoft para escrever relatórios sobre a “transformação digital”. É a comédia trágica do país que compra o progresso em vez de o construir.

Europa, Acorda!

A independência tecnológica é o novo ouro do século XXI. Um continente que depende de software estrangeiro para gerir os seus hospitais, bancos e governos é um continente vulnerável. A Europa precisa de acordar para o facto de que soberania digital é segurança nacional — e que cada linha de código aberto é um tijolo nessa fortaleza.

Chegará o dia em que os líderes europeus perceberão que o verdadeiro “patriotismo tecnológico” não é assinar contratos com gigantes americanos, mas **financiar os programadores europeus que escrevem o futuro em código aberto.**

Enquanto houver quem creia que o progresso se compra em pacotes Office, o país continuará escravo. Mas o dia em que percebermos que o futuro se constrói com liberdade, nesse dia, Portugal deixará de ser utilizador — e passará a ser criador.



Publicado em **Fragmentos do Caos** — Crónicas sobre soberania, tecnologia e lucidez em tempos de submissão digital.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)